

# TEATRO- EDUCAÇÃO:

## A INICIAÇÃO AO TEATRO

**O teatro-educação já é uma realidade em muitas escolas e centros de cultura no Brasil. Sua importância para a expressão plena da criança é indiscutível. Zeca Capellini, artista-educador, recupera aspectos fundamentais do tema.**

A criação artística se estabelece em um espaço físico propício à experimentação das mais variadas linguagens artísticas, evidenciando ao ser humano caminhos que o levem na direção de construir um discurso pessoal e autônomo. Esse espaço, interior ou exterior, é nosso primeiro recurso, e podemos fazer interagir (acoplar) outros elementos que auxiliem a identificar e experimentar as diversas propostas do fazer artístico.

A ação do aluno ou de qualquer indivíduo nesse espaço permitirá uma interação, revelando que existe um lugar para a fala, para o sonho e para tudo aquilo que se manifesta no pessoal. O trabalho será gerado a partir da vivência dessa expressão, com todos seus conflitos e necessidades. A isso se articulam os recursos artísticos para que, na sua forma, o trabalho se desenvolva com coerência e profundidade.

A proximidade do aluno, do indivíduo com um artista-educador<sup>1</sup> - que tenha cons-

ciência de como manipular os recursos de tempo e espaço em seu processo de criação e que seja aberto à aventura de educar - permitirá que tal iniciação artística se manifeste de maneira plena. A vivência da arte exige o homem por inteiro.

O desenvolvimento desse processo altera o interior do iniciado, pois a alteração do espaço exterior só ocorre através da atitude consciente e manifesta vinda do interior dos indivíduos. Essa essência dimensiona a arte como estado consciente e concreto do sonho de cada um e sua fruição como um benefício para todos.

No teatro, o indivíduo pode ampliar seu conhecimento do mundo através de uma linguagem lúdica e criativa. A pessoa interfere no mundo recriando certos modelos sociais e morais, discute e problematiza tais modelos através da prática de uma linguagem que revela a essência do homem.

O essencial a que nos referimos são aquelas dúvidas que o homem já sente desde a infância em relação ao sentido da vida, ao amor, à morte, sua vinculação com os fenômenos naturais, o início e o fim do universo. Tudo isso vem sendo recriado pelo

### O AUTOR

**Zeca Capellini**  
Diretor e dramaturgo  
Ex-dirigente da Escola Municipal de Iniciação Artística de Santo André - EMIA  
Cursa pós-graduação em Teatro na ECA-USP

teatro desde a tragédia, desde os ritos que consagravam as colheitas, o mistério da semente que contém a vida.

Esses são temas caros ao teatro que, nos últimos anos, ou desde sempre, preocupam seus artistas na tentativa de recriá-los no palco de maneira lúdica e poética. Aproximando-se dessas formas de linguagem,

---

**o teatro-educação não se torna algo específico ou isolado, mas retorna à proposta original do teatro: um rito que permita ao homem se reconhecer nesta aventura que é a vida.**

---

Uma proposta de descoberta e conhecimento.

O teatro encontra no espetáculo a sua melhor expressão. Um momento de paralelidade onde há o confronto de um imaginário construído (o espetáculo) e um imaginário em movimento (o do público). Esse contato é que permite a realização teatral.

Na vivência e assimilação da linguagem teatral essa dualidade (palco e platéia) tem de estar presente desde o início. E realizando os jogos teatrais<sup>2</sup> é que traremos o lúdico e o simbólico para o indivíduo, contribuindo para o seu desenvolvimento. Desse modo,

---

**o teatro não é visto como simples extensão de suas atividades, mas colocam-se elementos que serão flagrados e assimilados por ele ao levar sua expressão para os outros e para o mundo.**

---

Uma oportunidade de ele participar e agir de maneira autônoma, assumindo papéis, e ir em direção ao futuro.

A questão se funde no que há de essencial da linguagem que vai ao encontro do indivíduo, tornando-o capaz de reconhecer no movimento teatral a possibilidade do jogo,

da troca de identidades que o teatro permite e da multiplicidade de vidas que ele propõe.

“Como se” é a expressão que leva a pessoa em contato com o teatro a se remeter, como as crianças fazem, ao seu jogo particular do “faz-de-conta”. Ela percebe que seu mundo de símbolos pode ser concretizado por esse jogo de aparências que o teatro propõe, a partir da interpretação, permitindo-lhe assimilar, vivenciar e expressar modelos diversos que a vida oferece. Portanto, o teatro-educação deve enfatizar essa proposta e ampliá-la o máximo possível em seus projetos. Quanto mais próximos estivermos dessa possibilidade, mais a vivência teatral deixará de vir carregada de mistérios, e indicará múltiplas sugestões que agirão no desenvolvimento do indivíduo.

---

**O reconhecimento intrínseco desse desenvolver questiona o artista-educador em sua base lúdica e poética, transcendendo um mundo em que não só o racional mas também o afetivo se encontra instalado.**

---

A emoção é a ponte essencial que o teatro proporciona entre o mundo e a pessoa.

Esse ser humano é “fonte” e “bebedor” que impulsiona nossa atividade, pois da contracenação nasce o teatro e da identificação nasce o homem. Façamos nosso jogo, senhores!

## NOTAS

1. Preferimos utilizar, em vez de arte-educador, a expressão artista-educador, pois indica uma maior pessoalidade e compromisso direto com os riscos do fazer artístico.
2. Entendemos o “jogo teatral” na acepção que a autora americana Viola Spolin desenvolve em seu trabalho; nessa acepção se internaliza, através de suas proposições, a dualidade palco-platéia.